

A copa do mundo ou as eleições

"Nada mais cretino e mais cretinizante do que a paixão política. É a única paixão sem grandeza, a única que é capaz de imbecilizar o homem."

"Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos."

– Nelson Rodrigues¹

Importante pergunta: Por que deixar a Copa do Mundo coincidir com as eleições???? Foi a mesma coisa durante a reeleição de Dilma. Não podemos deixar que nossa concentração de forças pela seleção canarinha seja atrapalhada pelas eleições presidenciais. O ideal seria fazer o próximo mandato de 5 anos, assim dessincronizaríamos esses dois eventos.

Além disso, não há como comparar o álbum de cromos autocolantes (vulgarmente chamados de figurinhas) com uma coleção de "santinhos" de candidatos políticos. Apesar de pitorescos, não queremos colecionar nomes ridículos que a política nos proporciona como Clark Crente (PSC), Toninho do Diabo (SDD), Nego Jibóia (PSB) e Pão Torrado (PR), todos candidatos a deputado federal na eleição de 2014. Queremos Neymar, Messi e Cristiano.

Entretanto, a pesquisa Datafolha sobre as eleições, divulgada no meio do mês, nos trouxe novas preocupações além de achar quem tenha figurinhas brilhantes para trocar. **Portanto estamos tirando novamente nossa bola de cristal do armário, dando-lhe uma bela lustrada e vamos à análise dos pré-candidatos.**

Partindo do princípio que Lula será inegável, vemos uma disputa pulverizada entre Bolsonaro, Marina, Ciro, Alckmin, Haddad (com votos migrados de Lula) e o novato Joaquim Barbosa. **É muito cedo para tirarmos grandes conclusões e tudo é muito dependente de possíveis alianças que devem acontecer, mas algumas coisas começam a ficar claras.**

Bolsonaro (17% das intenções) e Ciro (9%) são polarizadores e irão desempenhar uma parte importante no processo eleitoral. Mas suas rejeições serão altas e nenhum deles sairá vencedor. Eles mesmos serão sua pior propaganda. Qualquer candidato com tom moderado ganhará deles em um eventual segundo turno. Mas acreditamos que não chegam nem lá, exceto através de alianças estratégicas.

Preferido do mercado financeiro, Alckmin está em uma situação muito pior que era esperado. O mercado reagiu muito mal aos resultados da pesquisa que mostrou apenas 7% das intenções de votos (sem Lula) atrás de Bolsonaro, Marina Silva, Ciro e Joaquim Barbosa. Além disso não consegue nem ser unanimidade em seu estado natal São Paulo, dividindo a liderança com Bolsonaro com apenas 15% das intenções (sem Lula).

A grande surpresa (e incógnita) é Joaquim Barbosa, que filiou-se ao PSB mas não deixou claro suas intenções para a eleição. Acreditamos que ele tenha todas as características para vencer a eleição. De origem humilde e negro atingiu o sucesso que muitos cobiçam. Contra a corrupção, com parte importante nos julgamentos do Mensalão, tem orientação de esquerda, que sempre é mais atrativo à grande parte dos

eleitores de países subdesenvolvidos. E a cereja do bolo é que não é político de carreira. **Só falta saber se deseja passar por todo escrutínio e estresse que uma campanha requer. Ele tem 9% das intenções de votos, um número bem alto para alguém que ainda nem é candidato.**

O que é bem claro é que nos cenários sem Lula, a quantidade de votos indefinidos é muito grande, em torno de 25%. Acreditamos que em torno de 10% destes votos devem migrar automaticamente para o candidato do PT que Lula endossar, o que deixaria Haddad, por exemplo, com 12% dos votos, e uma maior indefinição para o primeiro turno. Entretanto, acreditamos que esse número não irá aumentar muito e o candidato do PT não chegará ao segundo turno.

Outros candidatos são irrelevantes. **Qualquer um conectado ao atual governo, seja ele Rodrigo Maia, Henrique Meirelles ou o próprio Temer, não terá chance, pois será considerado golpista e/ou corrupto.** O partido de direita, o Novo, é completamente desconhecido e não tem apelo ao povo. O senador Alvaro Dias, ex-PSDB, tem apenas 5% das intenções e aparentemente não irá melhorar muito.

Por último temos a Marina. Afinal, se a eleição está próxima a Marina Silva ressurgue. Como Levy "Aero-trem" Fidelix e Ei-Ei-Eymael. Mas desta vez parece que pode ser diferente. Em 2010 Marina obteve 19% dos votos válidos e em 2014 obteve 21%, em ambas eleições não chegando ao segundo turno. Entretanto **dada a atual pulverização, a chance é muito grande dela chegar ao segundo turno. E se chegar, dependendo contra quem, pode ganhar.**

Portanto, se tudo caminhar sem novas alianças ou surpresas, podemos ter um segundo turno entre Joaquim Barbosa e Marina Silva, com vitória apertada de Joaquim no segundo turno. Na hipótese de virem a formar uma mesma chapa as chances, então, serão muito grandes de vitória.

Independente do vencedor, a nossa preocupação é com a equipe econômica, agenda de reformas e governabilidade. Apesar de Alckmin ser o candidato (factível) ideal para a economia do Brasil, não seria um desastre uma vitória de Marina ou Joaquim Barbosa. O grande risco seria uma vitória de Bolsonaro, Ciro e do candidato do PT. Mas felizmente ainda atribuímos uma baixa probabilidade de isso acontecer.

Portanto ainda estamos construtivos com o futuro de Brasil, mas conscientes que haverá muita volatilidade até o final do ano e ainda é muito cedo para termos uma visão do que pode realmente acontecer. Não podemos deixar as discussões nem o medo, oriundos das redes sociais, nos afetar. **Nosso trabalho é movido pela razão e não pela emoção. Deixamos a emoção para o futebol.**

E o que diz a nossa bola de cristal sobre a copa? **É mais fácil acertar do que o resultado da eleição: Brasil hexa-campeão, ganhando da Alemanha na final por 3 a 2.** Perguntei para a bola se ela tinha certeza. E ela disse que sim, tanta certeza quanto tinha que o Brasil sairá desta eleição melhor do que entrou. Vamos ver...



¹ Nelson Rodrigues (1912-1980) foi um teatrólogo e cronista de futebol, tido como o mais influente dramaturgo do Brasil. Sua paixão por futebol era inigualável e politicamente se considerava um reacionário.